



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

JOÃO ALVES DE AMORIM NETO

**A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COM *FACEBOOK* NO CONTEXTO
ACADÊMICO**

**PATOS-PB
2017**

JOÃO ALVES DE AMORIM NETO

**A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COM *FACEBOOK* NO CONTEXTO
ACADÊMICO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus VII, como requisito final para a obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. José Jandilson de Sousa Arruda

PATOS-PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A524e Amorim Neto, João Alves de
A experiência educacional com o Facebook no contexto acadêmico [manuscrito] / Joao Alves de Amorim Neto. - 2017.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Prof. Esp. José Jandilson de Sousa Arruda, CCEA".

1. Tecnologia na Educação. 2. Rede Social. 3. Facebook. I.
Título.

21. ed. CDD 371.334

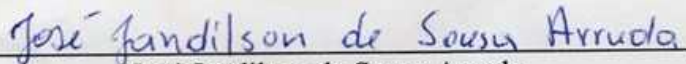
João Alves de Amorim Neto

A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COM *FACEBOOK* NO CONTEXTO ACADÊMICO


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação

Aprovado em 07 de abril de 2017

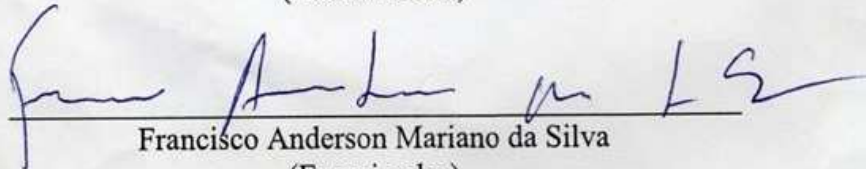
BANCA EXAMINADORA



José Jandilson de Sousa Arruda
(Orientador)



Carolina Soares Ramos
(Examinadora)



Francisco Anderson Mariano da Silva
(Examinador)

Agradeço plenamente à Deus, pela força, coragem e determinação nesta longa caminhada.

À minha mãe, minha esposa e toda minha família, que lutaram incansavelmente para que esse dia se realizasse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que em sua infinita sabedoria permitiu que eu pudesse me formar, mesmo em meio a tanta dificuldade, e não somente por esses anos como universitário, mais agradeço a ele por todos os momentos de minha vida.

À minha preciosa mãe que lutou incansavelmente para que eu chegasse ao topo. À minha linda e amada esposa, que ao meu lado construiu alicerces fortes e inquebráveis. À minha família, em especial a minha tia Célia, que é minha mentora, minha força e quem me direciona a decisões significativas em minha vida. A meu tio Antônio que me ajudou mesmo diante de vários problemas, mas se manteve firme e me incentivou a hoje ser quem eu sou.

Ao meu orientador Prof. José Jandilson de Sousa Arruda, pela oportunidade, pelo apoio e pelo empenho, dedico à elaboração deste trabalho, sua ajuda foi simplesmente especial. À minha Prof. Me. Rosângela Medeiros que contribuiu de forma ímpar na construção dos meus conhecimentos e oportunizou tudo que hoje eu vislumbro para meu futuro.

Meus agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire (1996, p. 27)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo que possibilite uma discussão a respeito do uso da tecnologia na educação, mais especificadamente o uso da rede social, *Facebook*, como ferramenta para auxiliar a formação dos alunos do Ensino Superior, uma vez que, as tecnologias da *Web 2.0*, como: *wikis*, redes sociais, mundo virtuais e etc, fazem parte do cotidiano de muitos alunos. Para obtenção dos resultados, foi necessário a aplicação de uma pesquisa no formato de questionário com 150 alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências da Computação da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VII*, da cidade de Patos/PB. Com isso, essa pesquisa procura esclarecer a possibilidade de exploração do recurso da referida rede social para quem está fazendo uso como meio de metodologia inovadora aliada à *Web 2.0*, que são necessárias para que o professor possa redirecionar a sua prática de educar o aluno com outras ferramentas *on-line* que não são utilizadas. A pesquisa apresenta um olhar diferenciado, para futuras discussões sobre a inclusão da tecnologia na educação.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação, Rede Social, *Facebook*.

ABSTRACT

This study aims to conduct a study that allows more discussion about the use of technology in education, more specifically the use of a social network, Facebook as a tool to assist the formation of higher education students, since, Web 2.0 technologies such as: wikis, social networks, virtual worlds and etc, are part of the daily lives of many students. To obtain the results, it was necessary to apply a survey in the form of a questionnaire with 150 students of the Bachelor's Degree in Computer Science from the State University of Paraíba, Campus VII, in the city of Patos/PB. Thus, this research seeks to clarify the possibility of exploiting the resource of said social network for those who are making use as a means of innovative methodology allied to Web 2.0, which are necessary so that the teacher can redirect his practice of educating the student with other on-line tools that are not used. The research is not intended to exhaust all discussions on the subject, but to serve as further material for future discussions on the inclusion of technology in education.

Keywords: Technology in Education, Social Network, Facebook.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do público-alvo por período	40
Gráfico 2 – Local de acesso a Internet	41
Gráfico 3 – Redes sociais mais utilizadas	42
Gráfico 4 – Finalidades do uso do Facebook	43
Gráfico 5 – Grau de importância com relação ao uso do Facebook	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Páginas para estudantes no Facebook	28
Tabela 2 – Ferramentas e suas funcionalidades presentes no Facebook	31
Tabela 3 – Classificação da pesquisa	33
Tabela 4 – Estrutura física	37
Tabela 5 – Mudança na estrutura física	38
Tabela 6 – Estrutura político-administrativa	38
Tabela 7 – Nível de formação dos professores	38

ABREVIATURAS E SIGLAS

CMCA	Comunicação Assíncrona
CMC	Comunicação Mediada por Computador
CMCS	Comunicação Síncrona
CRS	Comunidades de Redes Sociais
NASA	<i>National Aeronautics and Space Administration</i> (Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica)
TIDC	Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	15
1.1 Comunicação mediada pelo computador	15
1.2 Conectando a educação a cultura digital	17
2 REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i> NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	20
2.1 Redes sociais <i>online</i> e educação	20
2.2 Dispositivos móveis: uma forma de acessar as redes sociais	22
2.3 A rede social <i>Facebook</i>	24
2.3.1 Breve histórico do <i>Facebook</i>	24
2.3.2 O <i>Facebook</i> no contexto acadêmico.....	26
2.3.3 O <i>Facebook</i> como ferramenta de ensino-aprendizagem.....	30
3 A PESQUISA DE CAMPO: AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO <i>FACEBOOK</i> POR GRADUANDOS EM COMPUTAÇÃO.....	33
3.1 Metodologia de pesquisa	33
3.2 Instrumentos de coleta de dados	35
3.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa	35
3.4 Informações sobre a instituição dos participantes	36
3.4.1 Estrutura física.....	37
3.4.2 Estrutura política-administrativa.....	38
3.4.3 Corpo docente	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – Pesquisa aplicada aos estudantes	55

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo passa por profunda transformação contínua de aprimoramento na sociedade contemporânea e suas mudanças vêm transformando o cotidiano de muitas pessoas e suas relações sociais. Pois, como afirma Severino (2000, p. 65) “a humanidade vive, hoje, um momento de sua história marcado por grandes transformações, decorrentes, sobretudo do avanço tecnológico, nas diversas esferas de sua existência: na produção econômica dos bens naturais; nas relações políticas da vida social; e na construção cultural”.

O constante avanço e desenvolvimento da *Internet*, mais especificamente a *World Wide Web* - WWW, possibilita o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores, fazendo menção as Tecnologias Digitais Informação e Comunicação - TIDC. No entanto, as tecnologias da *Web 2.0* (*wikis*, redes sociais, mundos virtuais, etc.) fazem parte do cotidiano de muitos alunos. De acordo com Fontana (2017), “as redes sociais que ocupam as dez primeiras posições no *ranking* das mais populares no mundo todo somam juntas mais de 7 bilhões de usuários”. E a rede social *Facebook*, que é o objeto de estudo do presente trabalho, está no topo desse *ranking*, com cerca de 1,59 bilhões de usuários ativos mensalmente.

Com uma ferramenta tão popular e poderosa que se tem gratuitamente, seria interessante que professores e alunos utilizassem e estabelecessem uma relação intra educacional, pois, segundo Lorenzo (2013), ao utilizar as redes sociais focando a educação, o professor tem a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos.

O docente, que por meio das tecnologias digitais possibilitaria a interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conhecimento, seria um interventor, um mediador, que através de ambientes que facilitariam a construção do conhecimento, através de *chats*, fóruns, espaços para compartilhamento de projetos, e ferramentas disponibilizadas por aplicativos ou redes sociais.

Algumas ferramentas disponibilizadas no pacote *office* como *Word*, *Excel* ou *Power Point* são aceitos e adotados pela maioria dos educadores, porém, como afirma Lucas (2006), muitos educadores apreciam que as aplicações de alta

tecnologia (bate-papo síncrono, fóruns de discussão) são ferramentas onde se pode ter um *feedback* imediato com o aluno, propiciando experiências de aprendizagem de qualidade através de tecnologias de comunicação específicas que estão transformando a sociedade. Em contrapartida, Garrison e Kanuka (2004), relata um certo ceticismo e resistência à integração das ferramentas de alta tecnologia na sala de aula, mesmo que tais ferramentas possam facilitar a aprendizagem ao longo da vida.

Do ponto de vista pedagógico, Ertmer (2005) aponta que a utilização das ferramentas do Pacote *Microsoft Office* ou similares geralmente é associada às salas de aula centradas no professor, enquanto a tecnologia *online* pode promover práticas construtivistas em que os alunos têm de colaborar. Assim, o *Facebook* é considerado uma tecnologia deste tipo e exigindo que o professor se adapte a essa forma de se comunicar com os alunos fora da sala de aula (DILLON; WALSH, 1992; SMITH et al., 2000).

O *Facebook* é uma ferramenta da Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação que pode ser de grande utilidade em sala de aula ou como ferramenta auxiliadora na formação dos alunos não apenas do Ensino Superior, mas também no Ensino Médio, uma vez que, de acordo com Emery (2009, p. 3) “a geração de alunos de hoje navega com facilidade pela Internet”.

Diante da constante discussão a respeito da utilização de tecnologias na educação, o presente trabalho discute a seguinte problemática: o uso do *Facebook* como ferramenta no contexto acadêmico pode melhorar a formação dos alunos? Para isso, foi estabelecido como objetivo geral analisar o uso do *Facebook* como ferramenta educacional no contexto acadêmico. Como objetivos específicos foram elencados os seguintes: apresentar a rede social como uma ferramenta educacional; identificar formas de utilizar essa ferramenta na educação e descrever a importância dela no meio acadêmico.

O presente trabalho é compreendido de 4 capítulos, do qual será explorado no primeiro capítulo uma relação entre tecnologia e educação, discutindo o surgimento e os efeitos da comunicação mediada pelo computador e fazendo uma relação entre educação e cultura digital.

No segundo capítulo, será debatido a respeito das redes sociais *online* no processo de ensino e da aprendizagem, tendo como foco: redes sociais *online* e

educação e acesso as redes sociais através de dispositivos móveis. Também será abordado neste capítulo a rede social *Facebook*, iniciando com um breve histórico, depois fazendo uma relação entre a referida rede social no contexto acadêmico e como ferramenta no ensino-aprendizagem.

O terceiro capítulo está relacionado a pesquisa de campo, ou seja, será exposto a metodologia de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, a descrição dos sujeitos da pesquisa e algumas informações sobre a instituição de ensino onde estudam os participantes da pesquisa.

O último capítulo está relacionado aos resultados e discussão e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Neste capítulo, será explanado as formas de comunicação que são mediadas pelo computador, e, posteriormente, será discutido a introdução da educação na cultural digital.

1.1 Comunicação mediada pelo computador

A Comunicação Mediada pelo computador – CMC é definida por Baron (2002, p. 10) como um “modo amplo como quaisquer mensagens e linguagem natural que sejam transmitidas e/ou recebidas através de um computador. Falando de modo geral, o termo CMC se refere à linguagem natural escrita enviada via Internet”.

A comunicação mediada pelo computador é discutida por diversos autores, desde o princípio dos estudos a respeito do impacto do *ciberespaço* com o ambiente comunicacional. Levy (1999, p. 29) define *ciberespaço* como:

[...] dispositivos de comunicação interativa e comunitária, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesse específico.

Para compreender o advento do *ciberespaço*, é preciso percorrer um pouco da história da informática. O *ciberespaço* deriva diretamente das implicações socioculturais do desenvolvimento da microeletrônica. Segundo Breton (1992), o progresso informático não depende somente de critérios científicos e técnicos. É preciso observar a confluência dos avanços técnico-científicos associados aos fatores de transformação cultural, social e ideológica, provocados desde aparecimento dos primeiros computadores.

Breton (1992) aponta três fases importantes do desenvolvimento da informática: a primeira fase ocorre de 1945-1960 e possui forte ligação com a teoria *cibernética*; a segunda fase que vai de 1960-1970, é caracterizada pelo surgimento

de sistemas centralizados. Representantes fidedignos das tecnocracias estatais, militares, científicas e empresariais, a terceira e última fase, de acordo com Breton, surgiu após 1970, e é identificado pelo surgimento dos microcomputadores e pelas redes temáticas.

Essas novas tecnologias atribuem uma nova ênfase na comunicação rápida e concisa, para um público que se expandiu em um espaço propício para o desenvolvimento, reflexão e análise em uma interface dinâmica. Chun (1994) descobriu que a CMC pode modificar positivamente modelos centrados no professor de interação na sala de aula e incentivar os alunos a interagir uns com os outros e confiar como uma consequência integração. Além disso, Chun (1994) e Warschauer (1996), relataram benefícios para os alunos tímidos e introvertidos. Ambientes de CMC nivela o campo de aprendizagem e permite aos alunos tímidos um ambiente confortável que possam fazer suas contribuições. Logo, a CMC pode ser um caminho que contribua para conectar a educação a cultura digital.

Como plataforma para este ambiente de comunicação, o *Facebook* vem ocupando um espaço significativo na educação. Mattar (2013, p. 115) sinaliza que os relacionamentos entre professores e alunos via *Facebook* tem gerado “um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização”.

Esta igualdade de condições não apenas promove a aprendizagem centrada no aluno, mas também incentiva a construção da comunidade. Como Knobel et al. (1998) afirmam:

É importante reconhecer que as redes de aprendizagem são muito mais que meros infraestruturas: eles também são relacionamentos. O que faz para uma rede de computadores é tanto a existência de *hardware* e *software* ligados entre si, e a “união” de pessoas em relacionamentos de aprendizagem mediadas pela rede de infraestrutura.

Hoje, as redes de aprendizagem referenciadas por Knobel et al. (1998) tomaram a forma de Comunidades de Redes Sociais – CRS. O *Facebook* é uma grande CRS que possui, de acordo com Fontana (2017), cerca de 1,59 bilhão de usuários ativos mensalmente, e é um dos locais de mais rápido crescimento e mais conhecidos na *Internet* atualmente. Criado por Mark Zuckerberg em 2004, uma rede

que inicialmente era dirigido aos alunos do Ensino Médio e universitários, se tornou global e vem ganhando ativamente em popularidade com os adultos de todas as idades (TUFEKCI, 2008). Dois anos antes, Stuzman (2006) afirmou que os estudantes universitários ainda são os maiores usuários do *Facebook*. Ele relatou que 90% dos estudantes pesquisados e vinte e 2% dos diplomados inquiridos usa este *site* CRS.

Com a inovação da *Web 2.0*, Bressan (2007), que usa esse termo para descrever todo desenvolvimento na segunda geração da *World Wide Web*, afirma que ela é uma tendência que reforça a troca de informações dos usuários com *sites* e serviços da *web*. Através desse avanço os *sites* deixaram de serem estruturas rígidas e estáticas e passaram a serem plataformas abertas. Assim, a *Web 2.0* potencia e facilita a obtenção de conhecimento, tendo um impacto na educação.

Como Garrison e Kanuka (2004) apontam, um senso de comunidade é necessário para sustentar uma experiência educacional dinâmico e significativa com o tempo e é um ativo valioso para promover o maior nível de pensamento e a construção do conhecimento. Além disso, a consciência sócia pragmática pode ser potenciada usando a mesma aplicação de formas pedagogicamente significativas. Isso faz com que *Facebook* e suas ferramentas como: criação de grupos, *fóruns* e *chats*, seja um mecanismo que possa auxiliar a aprendizagem extraclasse.

1.2 Conectando a educação a cultura digital

Com o avanço tecnológico, a comunidade escolar atribui o processo de educação a três caminhos que são, segundo Brito (2006, p. 279), “repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos”.

Ainda de acordo com Brito é considerável a terceira opção como a melhor forma, pois, viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão, que lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade. Logo, é de suma importância discutir o uso das TIDC na educação pelos sujeitos pedagógicos (alunos e professores) para contribuir com a melhoria da qualidade dos processos educativos,

buscando integrá-las à ação pedagógica na comunidade intra e extra escolar e explicitá-las claramente nas propostas educativas da escola. Também está relacionado a isso a cultura digital, pois, segundo Thompson (2008), isto se define como uma comunicação, interação, mediação e a superação da disjunção do espaço e do tempo.

Entretanto, deve-se evitar uma visão simplista da concepção de Tecnologia e Educação e dar mais ênfase à qualidade do uso e menos à quantidade de acesso. Logo, compreender que a inclusão das TIC é mais que a posse de equipamento ou condição de acesso (geralmente atrelada a números). É preciso saber “como estamos” e não somente “quantos são” (DURAN, 2010).

As afirmações de Duran (2010) fazem refletir sobre o grande desafio da educação no século XXI, que é adequar o espaço escolar as potencialidades das tecnologias que são inseridas através dos programas de inclusão digital e pela própria dinâmica da evolução tecnológica, desta forma, requerem uma mudança significativa na estrutura escolar, nas formas de ensino e nas relações aluno-professor e professor-tecnologia, vinculando as novas formas da construção do conhecimento.

O desafio da educação é o de consolidar a tecnologia na escola, como uma ferramenta para compreensão e apropriação de informações repassadas pelo professor para a construção do conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, tendo assim o *feedback* mais oportuno e com maior direcionamento, pois, de acordo com Emery (2009) a tecnologia digital é de fácil acesso, sendo usada constantemente e diariamente pelos jovens na configuração de uma nova geração.

Guimarães (2010, p. 1) define isso como Nativos Digitais e Imigrantes Digitais:

Nativos digitais e imigrantes digitais são termos que explicam as diferenças culturais entre os que cresceram na era digital e os que não. Os primeiros, por causa de sua experiência, têm diferentes atitudes em relação ao uso da tecnologia. Hoje, há muito mais adultos que migraram e, nos Estados Unidos, quase todas as crianças em idade escolar cresceram na era digital. Pode ser que em alguns lugares os nativos sejam separados dos imigrantes por razões sociais.

Neste sentido, Guimarães ressalta que os nativos digitais e os imigrantes digitais podem ter uma diferença cultural, pois um grupo cresceu em um ambiente tecnológico, podendo assim ser chamado de nativo digital e por outro lado os imigrantes digitais são os nascidos antes dessa revolução tecnológica chamada por alguns de avanço da *Web 2.0*. Para tanto, apesar de muitos imigrantes possuírem uma experiência, ainda sim existirá diferenças nas atitudes durante o uso das TIC.

De acordo com Lucas (2006), há um consenso geral de que os nativos digitais desfrutam de recursos computacionais com base em suas aulas. Consequentemente, as ferramentas das redes sociais são mais proeminentes do que nunca no ensino superior e como eles têm sido reconhecidos para atender a conectividade que os estudantes de hoje esperam.

2 REDES SOCIAIS *ONLINE* NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A princípio, este capítulo objetiva confrontar as redes sociais e a educação. Depois, será exposto um breve histórico sobre a rede social objeto de estudo, sua utilização no contexto acadêmico e como ferramenta no ensino-aprendizagem.

2.1 Redes sociais *online* e educação

As redes sociais surgiram por volta do início do século XXI, com a preocupação de fazer conexões entre os seres humanos, para que acontecesse o conhecimento compartilhado e a aprendizagem coletiva entre os indivíduos. Como têm alcance mundial, as redes vêm transformando a maneira como as pessoas se comunicam, influenciando opiniões, mobilizando e criando grupos e trazendo informações em questão de segundos. Essas redes, que são mediadas pelo computador, são definidas como um conjunto de dois elementos: os atores, que são as pessoas que se encontram envolvidas nesse meio, e as conexões, que envolvem a interação social entre esses atores (RECUERO, 2009).

Para Castells (2006), as redes sociais têm um papel importante na formação das novas interações virtuais ou comunidades virtuais. Associado a isso, Mattar (2011) aponta que as gerações que crescem hoje, já convivem, estudam e trabalham em rede, imersas na comunicação bidirecional e mais instantânea, aspectos que marcam essas relações nas redes sociais. Segundo esse autor, no contexto da aprendizagem, o conhecimento é um produto não só da inteligência individual, mas também da atividade intelectual e social dos alunos.

Para Lévy (1999), na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras

peças em projetos coletivos.

De acordo com Mattar (2013) as redes sociais podem colaborar no processo ensino-aprendizagem, entretanto, como o movimento é novo, são necessárias pesquisas que mostrem resultados. O autor cita motivos para a utilização das redes sociais na educação:

- a) São o *habitat* dos estudantes, o *Facebook*, por exemplo, em pesquisa realizada pela Tyntec e Yougo (2013) mostrou que os brasileiros usam essa rede social em seu celular, pelo menos uma vez por dia;
- b) Tem um potencial incrível para gerar interação que é um dos principais objetivos em educação;
- c) Possibilitam a formação de alunos para trabalhar em grupos e em redes, nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica.

Não se tem dúvidas de que, se utilizada de forma adequada, às redes sociais podem favorecer uma aprendizagem dinâmica e colaborativa entre professores e estudantes, pois, como afirma Schlemmer (2010, p. 104):

Para ser e estar no mundo enquanto docente, na atualidade, é preciso desenvolver um conjunto de competências que vai muito além daquelas vinculadas ao campo específico do conhecimento, da área em que o docente atua, pois incluem as competências didático-pedagógicas aliadas a competências tecnológico-digitais, fundamentais para educar o “nativo digital”, a geração “Homo zappiens” [...] que constituem hoje grande parte do nosso público discente em diferentes níveis de ensino, incluindo o ensino superior, trazendo consigo significativos desafios para os professores, pois aprendem por meio de cliques, toques, telas, ícones, sons, jogos, num emaranhado de ações e interações que envolvem a curiosidade, a pesquisa, a descoberta, o desafio, a exploração, a experimentação, a vivência em diferentes redes de conversação online.

Quando os professores criam perfis no *Facebook*, assim como as próprias instituições de ensino criam suas páginas institucionais, e formam-se conexões com os alunos, abre-se um leque de possibilidades que foram e serão abordadas nesse trabalho. Tapscott (2010) cita outro aspecto importante a ser considerado, que é o fato dessa geração não distinguir as fronteiras entre trabalho, estudo e diversão. Para eles, trabalho e estudo podem e devem ser mais divertidos, o que traz à tona o acesso às redes em sala de aula ou em horários de estudos, de forma intercalada.

Através das redes sociais, o professor pode acompanhar debates entre os

alunos e as opiniões, pois, eles se sentem à vontade para expor suas opiniões nesses espaços. Essas redes facilitam também o relacionamento entre docentes, pais e educandos, uma vez que elas podem ser usadas de várias maneiras, para favorecer a comunicação. Como pode ser observado por Lorenzo (2013), que através dela, o professor também pode fazer vários tipos de avaliação, tais como: criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área, etc.

2.2 Dispositivos móveis: uma forma de acessar as redes sociais

Os dispositivos móveis celulares, *tablets*, *smartphones* além de serem uma tecnologia sem fio que possibilita ligações diretas sem uso de fio e terem funcionalidades parecidas com a dos computadores, se tornam um dos principais fatores para inclusão digital. Com isso, os meios de comunicação não estão sendo substituídos. “Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias” (JENKINS, 2008, p. 40).

Com relação a isso, Pellanda (2009) ressalta que à medida que os dispositivos móveis começam a incorporar mais funcionalidades, eles se tornam mais parecidos com computadores e possuem grande relevância para o processo de inclusão digital, devido ao fato de possuírem a condição *ubíqua*, ou seja, de acordo com Coulouris et al. (2013, p. 10) este termo está relacionada a “vários dispositivos computacionais pequenos e baratos, que estão presentes nos ambientes físicos dos usuários, incluindo suas casas, escritórios e até na rua” e que está “disponível em qualquer lugar”.

Nesta perspectiva Jenkins (2008) afirma que os meios de comunicação não estão sendo substituídos, e sim, estão sendo aprimorados de forma que facilite seu uso, tenha interfaces próprias para a faixa etária, seja interativo, tenha ferramentas e funções que possibilite uma interação com o meio, mostrando assim que a transformação das tecnologias está em constante renovação.

Este recurso permite maior velocidade na transmissão das informações e dos conteúdos, facilitando o uso do *Facebook* como distribuidor de conhecimento,

ampliando as dimensões do uso desta rede social na educação. Ela conta com uma infinidade de aplicativos, que satisfazem diversas áreas de interesse, inclusive a educação.

Isso mostra que os meios de comunicação através da revolução móvel é uma tendência na atualidade, nenhum lugar estará imune a introdução dessas novas tecnologias, os estudantes de hoje dependem da tecnologia para coleta de informações, para manter-se atualizado sobre as preocupações sociais e as questões nacionais, para a comunicação interpessoal, e como uma maneira de aprender. As tecnologias de comunicação são a forma do presente e do futuro e, como Prensky (2007) observou, o século XXI será caracterizado por enormes mudanças tecnológicas ainda mais exponenciais.

Esse avanço na tecnologia, especificamente os dispositivos móveis, é tão evidente que, segundo o *site* G1 (2014), a partir do ano de 2007, o *Facebook* começou a adaptar o *site* para versão mobile, buscando ganhar mais público para a rede social. Hoje a rede social conta com aplicativos para acessá-lo independentemente do sistema operacional que o dispositivo móvel possua.

Deste modo, o ensino via redes sociais pode ser uma dinâmica motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção de conhecimento – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem a superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004).

Nesse sentido, Tapscott (2010) salienta que antigamente havia momentos diferentes do dia em que a pessoa trabalhava e se divertia ou relaxava. Agora esses momentos estão misturados e pulverizados ao longo do dia porque essa nova geração acredita que deve gostar do que faz, seja no trabalho ou estudo.

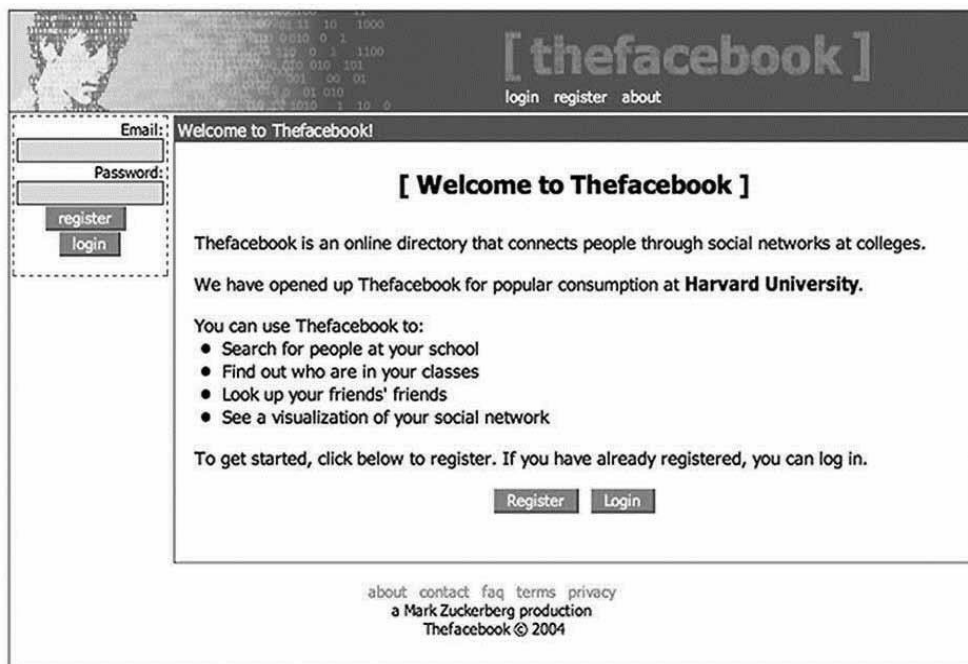
2.3 A rede social *Facebook*

Este capítulo tratará sobre uma das redes sociais mais populares do mundo, o *Facebook*, destacando o seu uso no meio acadêmico. Para isso, será exposto um breve histórico desde a sua criação até os dias atuais e, por fim, trazendo em pauta o confronto entre esta rede social e a educação.

2.3.1 Breve histórico do *Facebook*

O *Facebook* é uma rede social criada no dia 4 de abril de 2004 por quatro colegas de dormitório da Universidade Harvard (os americanos Dustin Moskovitz e Chris Hughes, o brasileiro Eduardo Saverin e Mark Zuckerberg). Seu objetivo principal, como afirma Pavão Júnior (2014), era apenas comparar garotas da universidade, classificando-as segundo a beleza e *sex appeal*. Porém, rapidamente o *website* se tornou popular e espalhou-se pelo mundo.

Figura 1 - Página inicial do *Facebook* em 2004, inicialmente chamada de *The Facebook*



Fonte: Correa e Moreira, 2014

A primeira versão do *Facebook* era muito simples, como pode ser visto na Figura 1. Porém a crescente evolução fez dela a rede social mais popular do mundo nos dias de hoje. O *site* da G1 (2014) expõe uma linha do tempo sobre a evolução do *Facebook*:

- 2004 – O *Facebook* vai ao ar em 4 de fevereiro com o nome "*The facebook*";
- 2005 – O *site* se expandiu para outras universidades dos Estados Unidos e de outros países e mudou de nome para "*Facebook*";
- 2006 – O *Facebook* começou a aceitar o cadastro de qualquer pessoa com mais de 13 anos. A quantidade de usuários chegou a 12 milhões;
- 2007 – O ano registrou mais de 50 milhões de pessoas conectadas. Outra mudança, já de olho em dispositivos móveis, foi a inclusão do celular como forma de acessar o *site* e de publicar e visualizar imagens enviadas por amigos;
- 2008 – O *Facebook* ultrapassou o *MySpace* e se tornou a rede social com maior quantidade de usuários do planeta, com 100 milhões de usuários;
- 2009 – O *Facebook* criou o botão Curtir, o famoso ícone do polegar para cima utilizado até hoje. O *site* também teve seu primeiro *game* de sucesso, "*Farmville*";
- 2010 – O *Facebook* registrou 500 milhões de usuários em julho de 2010, sendo que mais de 100 milhões desses acessavam a rede social por *smartphones*. Surgiram recursos presentes até a versão atual, como: detecção de rostos em fotos, enquetes e um serviço de *check-in* chamado "*Places*";
- 2011 – O *Facebook* implementou a Linha do Tempo (*Timeline*) nas páginas dos usuários. Em novembro do mesmo ano, o *Facebook* alcançou 845 milhões de usuários;
- 2012 – A Linha do Tempo se tornou obrigatória, inclusive para empresas, e a rede social começou a exibir anúncios entre as publicações de amigos e de páginas que o usuário seguia. 85% dos US\$ 3,7 bilhões que o *Facebook* arrecadou em 2011 vieram da publicidade.
- 2013 – Os acessos móveis ao *Facebook* superaram pela primeira vez as visitas feitas por computador. O *site* também apresentou o sistema "*Graph*", para pesquisas, que permite encontrar conteúdo relevante usando dados de

amigos e de outros usuários da rede social.

- 2014 – Ainda com foco em aplicativos, o *Facebook* lançou o "*Pages*", aplicativo para a leitura e compartilhamento de notícias dentro da rede social.

Esse grande crescimento está relacionado às funcionalidades oferecidas aos seus usuários, como as opções de curtir, comentar, participar de *chats*, eventos, realizarem enquetes, ou seja, compartilhar informação. Estas opções são chamadas de *plugins* sociais e tem na sua essência o objetivo de reunir pessoas e propiciar a interação entre elas dentro da ideia de diagrama social. O diagrama social tem como princípio a distribuição de informações. Ao conectar-se na rede social, o usuário distribui para outros usuários (amigos) todo o tipo de informação (KIRKPATRICK, 2011).

2.3.2 O *Facebook* no contexto acadêmico

De acordo com Panseri (2009), o modelo de educação que caracterizará a sociedade da informação e do conhecimento provavelmente não será calcado no ensino presencial ou remoto: será calcado na aprendizagem. Conseqüentemente, não será um modelo de Educação a Distância, mas, provavelmente, um modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia. Assim, aprender a utilizar as tecnologias da informação e comunicação para mediar a educação, destacando atualmente as redes sociais, será essencial para as instituições de ensino em todos os níveis, pois as novas gerações de estudantes estão cada vez mais conectadas a essas novidades (Emery, 2009). As redes sociais podem motivar as pessoas a buscar o conteúdo desejado e fazer desses ambientes, repositórios de objetos de aprendizagem, salas de discussões e trocas de conhecimentos.

McMillan e Chavis (1986) identificou a importância de criar uma comunidade de alunos em ambientes educacionais de algumas décadas atrás e definiu o termo "senso de comunidade" em uma variedade de formas: a interdependência mútua entre os membros, conexão, confiança, interatividade e expectativas e metas compartilhadas. Psicólogos argumentam que essas características positivas criam uma razão intrinsecamente gratificante para continuar a participação em tal grupo (KUO, 2003; WHITWORTH; DE MOOR, 2003).

Investigações recentes têm apontado que o *Facebook* pode ter um efeito positivo sobre as relações aluno-aluno e aluno-professor (Mazer et al., 2007). O referido autor observou ainda que ao acessar um *site* de rede social, os alunos podem ver semelhanças com os pares e interesses pessoais do instrutor que pode levar a mais confortáveis resultados de comunicação e aprendizagem. O'Sullivan et al. (2004) descobriu que os estudantes que têm acesso a *sites* de professores que contêm informações relataram altos níveis de motivação e demonstraram um impulso na aprendizagem afetiva. Além disso, o resultado do mesmo estudo sugeriu que os alunos apareceram para desenvolver atitudes positivas em relação ao professor e ao curso. Esses achados apontam para que a comunidade rede social pode ser um trunfo na construção de uma comunidade de aprendizes.

Além do mais, McMilan e Chavis (1986) previram que os alunos e educadores não apenas reforçam as suas relações em uma comunidade, mas eles também desenvolveram comunidades virtuais que não estão limitados a unir as pessoas que já se conhecem. O *Facebook* oferece uma infinidade de oportunidades para os alunos se conectarem em diferentes níveis. Os pesquisadores têm argumentado que pertencer a comunidades virtuais pode amplificar envolvimento nas comunidades das pessoas face a face (WELLMAN et al., 2001), proporcionando assim evidência empírica dos efeitos sociais positivos da participação da comunidade virtual e destacando a sua importância prática em ambientes educacionais.

Alguns aplicativos do *Facebook* foram projetados especificamente para construir laços entre os usuários que compartilham um interesse ou atividade comum. Como mencionado na seção anterior, os usuários podem participar de grupos que já existem ou criar um novo com base em seus interesses com facilidade. Portanto, é extremamente simples para um educador criar um grupo associado com um curso particular. Esta aplicação oferece opções em termos de configurações de confidencialidade que deve ser seriamente considerado por qualquer instrutor. Por um clique de um botão, os grupos podem se tornar privado e até mesmo secreto. Consequentemente, o acesso a um grupo pode ser limitado aos membros do *Facebook* que foram convidados exclusivamente pelo professor do curso.

Uma vez que um membro do *Facebook* é parte de um grupo, uma

variedade de opções é possível para a partilha de pontos de vista, ideias e temas, e se engajar em discussões virtuais. Mais uma vez, as ferramentas que os mantêm conectados socialmente também os mantêm conectados academicamente através de notificações de *e-mail* de postagens no grupo de qualquer tipo (os comentários, arquivos de áudio e vídeo, convites para eventos, etc.).

Outra opção são as páginas criadas por professores, instituições ou pessoas que querem compartilhar conhecimento através da rede social. Páginas estas que contém grande quantidade de conteúdo muito importante para o aluno que está se preparando para um vestibular ou que já está cursando o Ensino Superior. Vellei (2016), seleciona algumas páginas importantes para alunos no *Facebook* (Tabela 1), onde o mesmo pode clicar em curtir para que o seu conteúdo seja enviado ao seu *feed* de notícias diariamente, ou seja, neste caso a informação vem até o aluno.

Tabela 1 – Páginas para estudantes no *Facebook*

NOME DA PÁGINA	LINK DA PÁGINA
Guia do Estudante	https://www.facebook.com/GuiaDoEstudante
Revista Superinteressante	https://www.facebook.com/Superinteressante
BBC Brasil	https://www.facebook.com/bbcbrasil
Dicas de Língua Portuguesa	https://www.facebook.com/Dicas-de-L%C3%ADngua-Portuguesa-119746134751959/
Matemática? Absolutamente	https://www.facebook.com/mat.absolutamente.net
FísicaNET	https://www.facebook.com/fisicanet/
Química Ensinada	https://www.facebook.com/quimicaensinada
História Digital	https://www.facebook.com/historiadigital
Diário de Biologia	https://www.facebook.com/diariodebiologia/
MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand	https://www.facebook.com/maspmuseu

Fonte: Vellei (2016)

Como Prensky (2006) tem mencionado, os alunos estão totalmente engajados na tecnologia do século XXI, portanto, é razoável supor que eles vão rapidamente tirar proveito de tais oportunidades para colaborar e desenvolver uma interdependência mútua, se ainda não o fizeram. Os professores precisam se

conscientizar do fato de que o *Facebook* já é uma parte integrante da rotina de muitos dos alunos.

Garrison e Kanuka (2004) observaram que os alunos devem aceitar a tecnologia que eles estão lidando e reconhecer o potencial delas nessas modalidades e compreender a natureza e a quantidade de comunicação com professores e colegas que estas redes tornam possíveis. Para que o *Facebook* se torne uma ferramenta valiosa e construtiva na educação, os alunos têm de fazer realizações semelhantes.

A promoção de uma comunidade de aprendizes é extremamente útil, pois muitas vezes impacta positivamente a aprendizagem afetiva e motivação dos alunos que é um forte componente de sucesso em salas de aulas. No entanto, as seções a seguir sugerem várias abordagens para resolver a questão da competência pragmática que é muitas vezes carente de alunos, usando o aplicativo de grupo de várias maneiras.

O método de ensino necessariamente precisa de ferramentas modernas, para a contribuição da informação em tempo real a alunos de diversas faixa etárias, a proposta é o *Facebook* com aplicativos interativos para melhoramento do conteúdo proposto em sala de aula e fora dela. A comunicação e desenvolvimento de técnicas e abordagem, para exploração do conhecimento de todos os aspectos educacionais, assim, é visto de forma útil e não como um obstáculo a ser ferramenta de ampliação de aprendizagem e conhecimento de um todo.

É mister fazer uso das novas tecnologias disponíveis no universo acadêmico, sobretudo porque o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências, pois, de acordo com Gardner (2000, p. 16) “as pessoas que são ajudadas a fazer isso [...] se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva”.

Rapidamente o *Facebook* virou “mania” entre os jovens no mundo, passou a receber investimentos bilionários e a cada dia novas funcionalidades são incorporados à rede. Os estudantes de faculdade gastam uma quantidade de tempo significativa usando serviços de redes sociais *online* para trocar mensagens, compartilhando da informação e mantendo-se em contato com o outro (GOLDER et

al., 2007, p. 1 apud COUTO, ROCHA, 2010, p. 240). Diante da grande aceitação que houve por parte dos universitários ao *Facebook*, a biblioteca universitária deverá fazer uso de maneira sistemática dessa ferramenta de comunicação e interação com seus usuários, através de seus serviços voltados para a *Web*.

2.3.3 O *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses, de acordo com Lorenzo (2013). Dessa forma, as redes sociais são grupos na *Internet*, que permitem o compartilhamento de dados e informações, de diversos caracteres e formas, como por exemplo, por meio delas é possível postar diferentes conteúdos, como: arquivos, textos, fotos, imagens, vídeos, entre outros.

Para Chatti et al. (2006), o aprendizado não é somente a união entre pessoas e conteúdo, mas sim a conexão de pessoas com outras para dar suporte à construção colaborativa do conhecimento. Ele ainda reforça que a evolução tem sido acompanhada para integrar as tecnologias e experiências de redes sociais na educação formal e para que isso realmente ocorra a aprendizagem precisa tomar um novo rumo, semelhante à *Web* e se tornar mais aberta, dinâmica, centrada no aluno. No ambiente das redes sociais, este espaço virtual abre a oportunidade de alunos e professores interagirem entre si, trocando informações, experiências pessoais e profissionais, compartilhando conhecimentos de forma colaborativa, dinâmica, fazendo deste espaço uma extensão da sala de aula e despertando inclusive maior interesse em participar e debater temas para seu aprendizado, pois neste caso, todos estão aprendendo nesta troca de saberes.

Pode acontecer que as utilizações das redes sociais como ferramentas de apoio à educação centralizem em um ambiente *online* todas as atividades de ensino em conjunto com a troca de informações dos usuários da rede e alimentadas pelos professores e seus alunos, pois, essa rede social é uma ferramenta popular e útil não só para alunos e professores, mais também para toda comunidade, como afirma Gonçalves e Patrício (2010, p. 7),

O Facebook tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, designadamente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook; fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar.

Assim, de acordo com Bettio et al. (2012), o *Facebook* disponibiliza algumas ferramentas, além dos grupos, que podem ser utilizadas como apoio ao ensino, tais ferramentas são descritas na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Ferramentas e suas funcionalidades presentes no *Facebook*

FERRAMENTA	FUNÇÃO
<i>Chat</i>	Nele é possível comunicação em tempo real. Um excelente recurso para atender e tirar eventuais dúvidas de alunos.
Fotos e Vídeos	Permite que os professores publiquem imagens e vídeos sobre temas da aula, para serem analisados e/ou discutidos entre os alunos. Aos alunos, é possível publicar fotos e vídeos de trabalhos e atividades realizadas.
Eventos	Permite a criação, divulgação e confirmação de presença, de qualquer evento, como datas de avaliação, entregas de trabalhos, seminários, palestras, entre outros.
Comentários	Permite realizar comentários sobre qualquer publicação – escritos, em vídeo ou em imagem – por meio deste, é possível criar um ambiente de debates e discussões ou simplesmente solicitar ao aluno que, expresse a sua opinião sobre o assunto publicado. Excelente recurso para avaliação.
Enquetes	Realizar uma pesquisa rápida e objetiva com os alunos.

Fonte: Bettio et al. (2012)

Mesmo com muitas discussões a favor da utilização dessa tecnologia na educação, ainda existe autores que acreditam existir algumas dificuldades encontradas no uso destas redes, como pensa Garrison e Kanuka (2004). Uma das dificuldades que podem ser consideradas é a falta de informação ou mesmo a resistência por parte de professores que não entendem como aplicar tais ambientes

como extensão da sala de aula a fim de mudar o paradigma tradicional que por vezes não atinge os resultados esperados do processo de ensino-aprendizagem.

3 A PESQUISA DE CAMPO: AS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO FACEBOOK POR GRADUANDOS EM COMPUTAÇÃO

Para alcançar o resultado deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição pública de Ensino Superior. Neste capítulo será abordada a metodologia usada na pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, e, posteriormente, será analisada a descrição dos sujeitos da pesquisa, bem como a instituição de ensino a que pertencem, expondo informações como: estrutura física, estrutura política-administrativa e corpo docente.

3.1 Metodologia de pesquisa

O conceito de pesquisa pode ser definido por Minayo (1993, p. 23) como uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. [...] É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” seu objetivo principal, segundo Gil (1999), é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Ainda de acordo com a classificação da pesquisa, Souza (2013, p. 18) elenca os vários tipos da natureza da pesquisa, como mostra a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Classificação da pesquisa

CLASSIFICAÇÃO	TIPO
Natura do objeto	Pesquisa Científica (Básica ou Aplicada) Pesquisa Tecnológica
Forma de abordagem	Quantitativa Qualitativa
Objetivo	Exploratória Descritiva Explicativa
Delineamento	Bibliográfico

	Documental Levantamento Estudo de campo Estudo de caso Experimental Ex-post-faeto Pesquisa-ação Etc.
Local	Laboratório (ou in vitro) Em Campo (in situ)

Fonte: Souza (2013, p. 18)

Classificando a presente pesquisa de acordo com a tabela acima, a natureza do objeto é uma pesquisa aplicada, pois, Silva e Menezes (2005, p. 20) afirmam que esta pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida a solução de problemas específicos. Envolve verdade e interesses locais”.

Do ponto de vista da forma de abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa e qualitativa, pois, Silva e Menezes (2005, p. 20) define que qualitativa “requer o uso de recursos e técnicas estatísticas”, ou seja, pode-se traduzir os dados e opiniões para classificá-los. Já no contexto de qualitativa, Souza (2013, p. 15) afirma que esta classificação “usa a subjetividade que não pode ser traduzida em números”, isto é, são utilizados para medir opiniões, reações, sensações e atitudes de um público-alvo.

Quanto ao objetivo, pode-se classificar em pesquisa descritiva, uma vez que visa, segundo Bervian e Cervo (2002), observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos sem manipulá-las.

No que diz respeito ao delineamento, classifica-se como estudo de campo, pois, como ressalta Souza (2013, p. 16), este tipo de pesquisa é realizado no lugar de origem onde ocorrem os fenômenos. Neste caso, usam-se procedimentos de coleta de dados, observações e entrevistas. Ainda de acordo com Souza (2013), pode-se classificar o último item (local da pesquisa) como em campo, já que ocorre no próprio local onde o problema se manifesta e o pesquisador não modifica o local,

nem as condições e composição de nada, apenas relata as condições que encontra e verifica os efeitos que se manifestam em relação ao problema estudado.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados do presente trabalho foi a pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, utilizando-se de um questionário com 16 perguntas mistas, ou seja, com questões abertas e fechadas. A pesquisa fez-se necessário, pois, de acordo com Malhotra (2006), uma pesquisa qualitativa corresponde a um método de pesquisa que busca percepções e compreensão do contexto do problema. Já a quantitativa é uma metodologia que busca quantificar dados e que, geralmente, é utilizado análise de dados estatísticos.

O questionário foi distribuído aos alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Computação. O referente questionário foi elaborado com perguntas mistas. O modelo do questionário está no final deste trabalho, em apêndices. Os resultados referentes a questionário aplicado encontram-se no capítulo de Resultados e Discussão.

3.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa

Para chegar à conclusão foi realizada uma pesquisa com 150 alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Computação. Esse público alvo foi obtido através da fórmula do cálculo estatístico para amostras em população finita mostrada a baixo.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Tamanho da população

e^2 = Erro máximo permitido

Os seguintes valores foram utilizados para o cálculo: $N = 150$; $\sigma = 95\%$ ou 1,96; $p = 50$ ou 0,5; $q = 50$ ou 0,5 e $e = 5\%$ ou 0,05. Aplicando esses valores na fórmula obtém-se aproximadamente 150 alunos, como pode ser visto abaixo:

$$n = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 244}{(0,05)^2 \cdot (244 - 1) + (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$n = 150$$

3.4 Informações sobre a instituição dos participantes

A instituição onde foi realizado este estudo foi a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *Campus VII* Governador Antônio Mariz, situada na Rua Alfredo Lustosa Cabral, s/n, Salgadinho na cidade de Patos-PB, possui o CNPJ: 12.671.814/0001-37. Este *campus* foi inaugurado em 28 de agosto de 2006, tendo como Governador do Estado Cássio Cunha Lima e como Reitora Marlene Alves Sousa Luna.

Inicialmente a UEPB localizava-se na Rua 05 de Agosto, bairro Belo Horizonte, porém, em 2009, a instituição transferiu-se para seu endereço atual. Os cursos oferecidos pela instituição eram: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Ciências Exatas e Bacharelado em Administração. A partir do ano de 2015 o curso de Licenciatura em Ciências Exatas foi dividido em Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. Em 2016 o curso de Computação passou a ser bacharelado.

O prédio onde se encontra a instituição era utilizado para as aulas da Escola Normal Estadual Dom Expedito Eduardo de Oliveira, que ofereceu as seguintes

modalidades de estudo o Ensino Fundamenta, Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e supletivos.

3.4.1 Estrutura física

O *campus* VII passou por algumas reformas antes da estrutura física que possui atualmente. No início do ano de 2009, quando a mesma passou a ocupar o endereço atual, sua estrutura física era composta de acordo com a Tabela 4 mostrada abaixo.

Tabela 4 – Estrutura física

CÔMODO	QUANTIDADE
Salas de aula	15
Biblioteca	1
Laboratório de informática	1
Salas administrativas	6
Quadra	1
Cozinha	1
Banheiros	7
Sala de vídeo	1
Auditório	1
Salas de depósito	3
Sala de professores	1
Salas estudantis	1
TOTAL	39

Fonte: Pesquisador do estudo (2017)

Posteriormente, com a demanda de novos alunos e com a divisão do curso de Bacharelado em Ciências Exatas, houve a necessidade da ampliação da estrutura física: foram construídos alguns cômodos novos e ampliados outros. Tais mudanças podem ser observadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Mudança na estrutura física

CÔMODO	QUANTIDADE
Salas de aula	24
Anexo Bibliotecário	1
Laboratório de Física	1
Anexo de Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	2
Salas Administrativas	8
Academia	1
Salas Estudantis	2
TOTAL	40

Fonte: Pesquisador do estudo, 2017

3.4.2 Estrutura política-administrativa

A estrutura política-administrativa da instituição encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Estrutura político-administrativa

CARGO	QUANTIDADE
Docentes	78
Funcionários Administrativos	24
Funcionários Gerais	14
TOTAL	116

Fonte: Pesquisador do estudo, 2017

3.4.3 Corpo docente

O corpo docente é constituído de 27 profissionais que possuem formação diversificada que vai desde graduação a doutorado.

Tabela 7 – Nível de formação dos professores

NÍVEL DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Doutorado	5

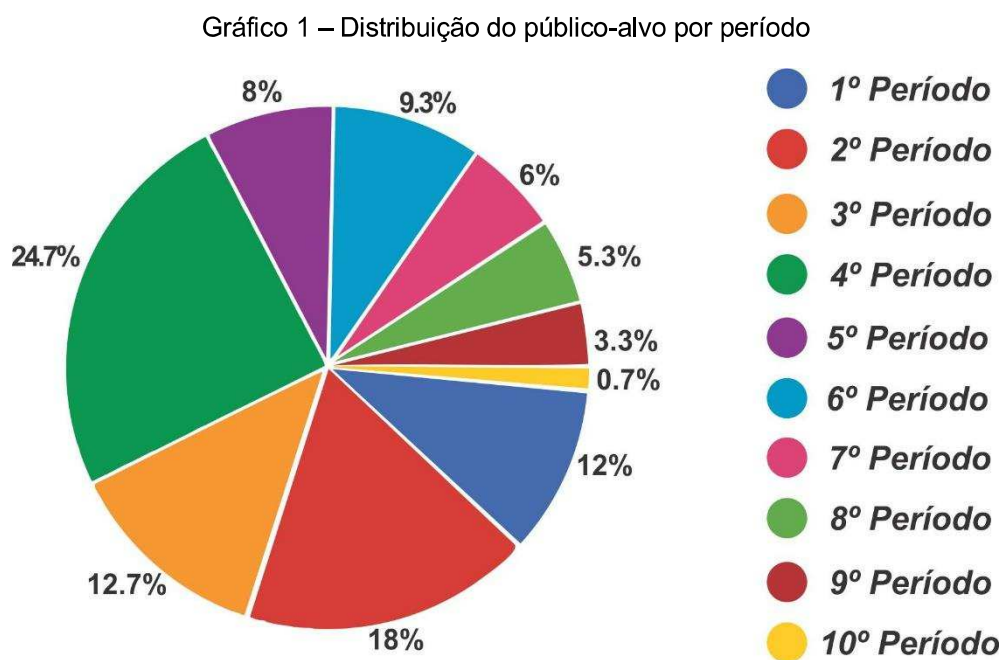
Mestrado	15
Especialização	2
Graduação	5
TOTAL	27

Fonte: Pesquisador do estudo, 2017

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da definição dos participantes da pesquisa (discentes do Curso de Computação), buscou-se verificar a utilização do *Facebook* como ferramenta no meio acadêmico através de questionários aplicados aos mesmos. O questionário aplicado aos alunos está estruturado com 16 perguntas mistas, ou seja, com questões abertas e fechadas. Os dados coletados foram cuidadosamente analisados e expostos neste capítulo.

Dos 150 alunos entrevistados, 67,3%, que corresponde a 101 alunos, são do sexo masculino e 32,7%, que corresponde a 49 alunos, são do sexo feminino, distribuídos em 10 períodos do curso de Bacharel e Licenciado em Computação, como pode ser observado no Gráfico 1 abaixo.



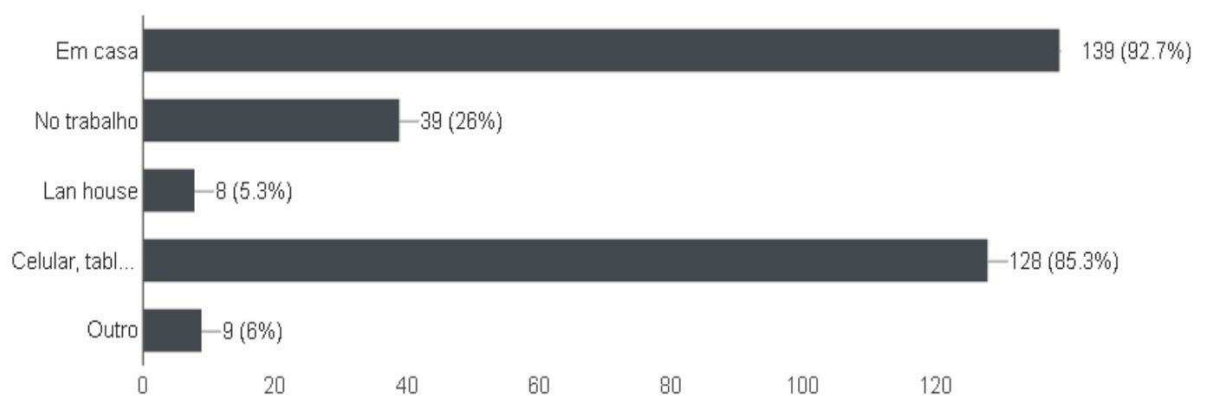
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Para o efetivo uso da rede social objeto de estudo, é necessário que todos os envolvidos tenham acesso à *Internet* pelo menos uma vez por semana, uma vez que essa ferramenta será utilizada fora da sala de aula. Neste contexto, apenas 1 pessoa respondeu não ter acesso a *Internet* diariamente, enquanto que 149 alunos fazem uso da *Internet* todos os dias. Isto vem de encontro a Litto e Formiga (2009)

em afirmar que o uso da *Internet* como meio de comunicação aumentou significativamente.

Com relação ao local de acesso à *internet*, as respostas foram bem diversificadas. A grande maioria dos alunos acessam de casa e/ou através de dispositivos móveis, como celular, *tablet* ou *Smartphones*. Alguns acessos também acontecem no trabalho e *lan house*, como é mostrado no Gráfico 2.

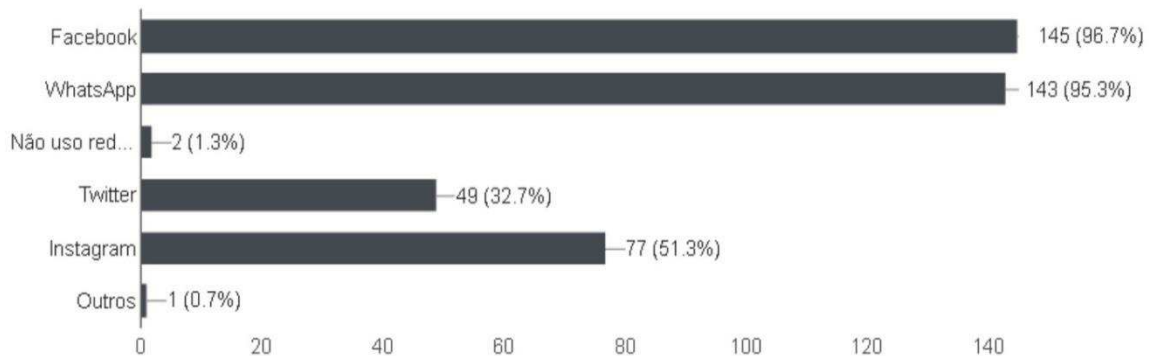
Gráfico 2 – Local de acesso a *Internet*



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Em se tratando do uso das redes sociais, as duas mais acessadas são *Facebook* e *WhatsApp*. Isto reforça a pesquisa de Fontana (2017) que afirma que a rede social objeto de estudo é a mais acessada atualmente. Em contrapartida, 2 (dois) alunos responderam não acessar nenhuma rede social mesmo tendo acesso à *Internet* diariamente. Para estes, a experiência não será a mesma que os demais.

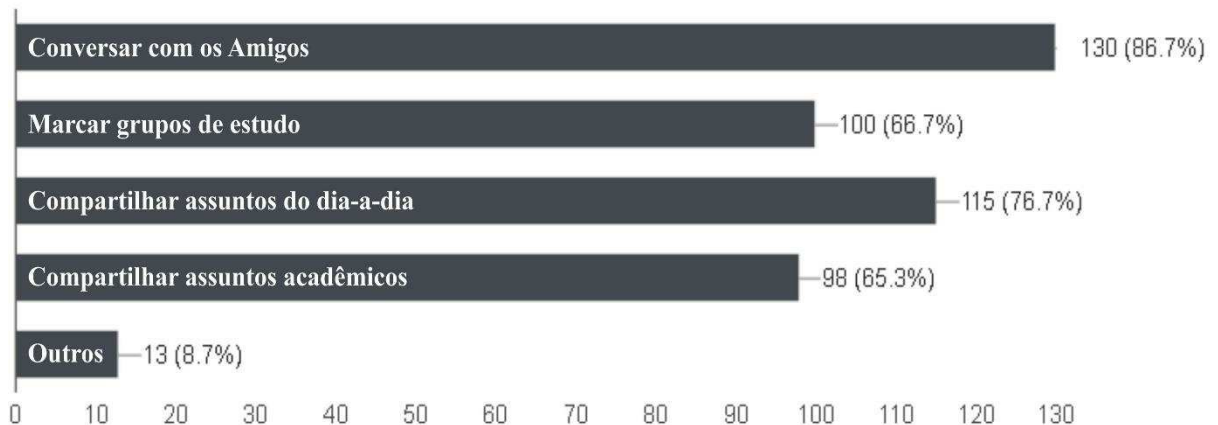
Gráfico 3 – Redes sociais mais utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

O grau de acesso ao *Facebook* é de extrema importância para o efetivo sucesso desta ferramenta no meio acadêmico. Como visto no gráfico anterior, apenas duas pessoas não utilizam as redes sociais. Esta minoria não pode ser considerada problema, pois mesmo sem acessar as redes sociais, estes possuem acesso à *Internet*, logo, integrá-lo no meio não seria um grande problema. Com relação a frequência de acesso ao *Facebook*, a maioria, cerca de 74,7%, que corresponde a 112 alunos, acessam a referida rede social diariamente, enquanto que 20%, cerca de 30 alunos, acessam três ou quatro vezes por semana, enquanto que 5,3%, que corresponde a 3 alunos, acessam apenas uma vez por semana. Esses dados são bem próximos da pesquisa de Possolli (2015) em que 75%, (141 pessoas) acessam a mesma rede social diariamente.

Com relação às finalidades da utilização do *Facebook*, apenas 98 alunos, dos 150, afirmaram que usam a ferramenta para compartilhar assuntos acadêmicos e 100 alunos informaram utilizá-lo para marcar grupos de estudos. As utilizações mais frequentes foram conversar com amigos (130 alunos) e compartilhar assuntos do dia-a-dia (115 alunos).

Gráfico 4 – Finalidades do uso do *Facebook*

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

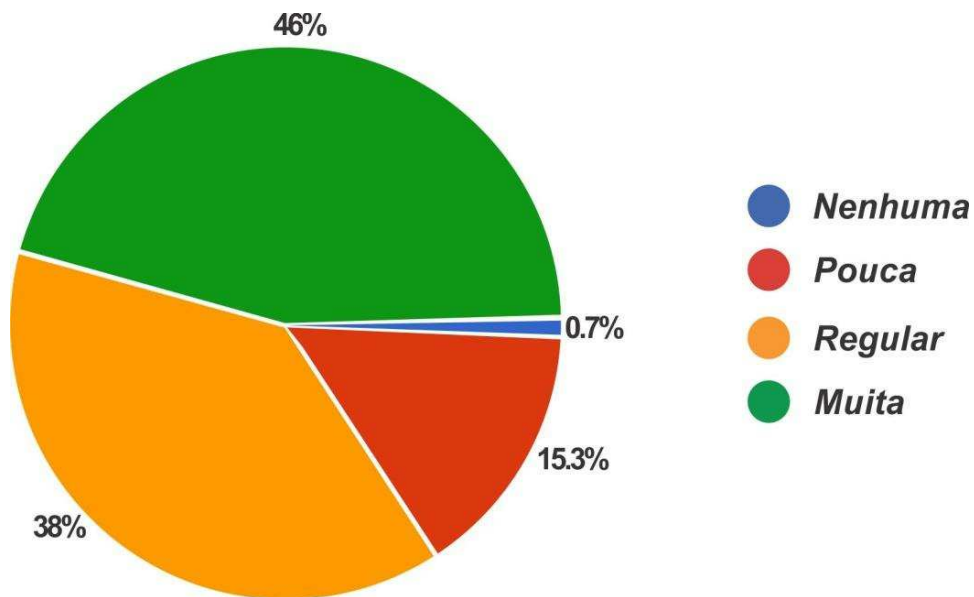
Quando perguntado a respeito da utilização do *Facebook* no meio acadêmico, 91,3%, que corresponde a 137 alunos, afirmaram que a referida rede social pode ser usada no contexto acadêmico. Enquanto que 8,7%, que corresponde a 13 alunos, responderam negativamente a esta pergunta. Do mesmo modo, 90%, referente a 135 entrevistados, ainda afirmam que as ferramentas do *Facebook* como: grupos, *chats*, *Messenger*, dentre outros, podem auxiliar na sua formação acadêmica.

É importante saber qual a opinião dos alunos sobre como essa rede social pode ser usada no meio acadêmico. Para isso, indagou-se quais as formas de isso acontecer. Essas perguntas foram de caráter aberto, porém a maioria respondeu de forma bem parecida. A maioria afirmou que o compartilhamento, as postagens e os comentários sobre os conteúdos acadêmicos são importantes para distribuir conhecimento aos demais alunos que estão engajadas nesse mundo virtual, uma vez que ao compartilhar ou publicar algo, todos os amigos do *Facebook* podem visualizar sem precisar ir atrás da informação, ou seja, a mesma aparece na linha do tempo de cada usuário que é amigo de quem compartilhou ou postou.

Ainda de acordo com esta questão, outros participantes relataram que as ferramentas que a rede social possui pode ajudar muito. Os grupos e as páginas são importantes fontes de conhecimento. Como pode ser visto na Tabela 1 deste trabalho, existem muitas páginas relacionadas aos assuntos educacionais que os alunos podem aproveitar e adquirir muito conhecimento sem sair de casa e até mesmo de seu próprio celular.

O grau de importância do uso do *Facebook* no meio acadêmico também foi avaliado na presente pesquisa. Dos 150 alunos entrevistados, 46% responderam que essa ferramenta possui um grau muito elevado de importância. 38% classificaram como regular, enquanto que 0,7% classificou como nenhuma importância, como pode ser vista no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Grau de importância com relação ao uso do *Facebook*



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

E, por último, foi questionado a respeito do conteúdo compartilhado no *Facebook* pelos participantes. 72 alunos, que corresponde a 48%, afirmaram que sempre compartilharam algum conteúdo referente ao contexto acadêmico e 61 alunos, que corresponde a 40,7%, também compartilharam, porém com uma frequência mais baixa. Em contrapartida, 17 participantes responderam que nunca compartilharam nenhum tipo de conteúdo com esta finalidade. Este último resultado foi um pouco controverso, uma vez que no quesito anterior apenas 1 pessoa (0,7%) classificou o grau de importância do *Facebook* como nenhuma, ou seja, a maioria acha a ferramenta possui um grau de importância elevado, porém, alguns ainda não aproveitam essa importância.

Como pôde ser observado nos resultados do questionário, o *Facebook* está presente na grande maioria dos estudantes. Porém, ainda não utilizam essa

ferramenta em benefício de sua formação. Os conteúdos postados e compartilhados na rede são, em boa parte, referentes ao contexto acadêmico.

Fazer com que os alunos se utilizem desse meio para debater, compartilhar e adquirir informação é um desafio, uma vez que, como visto no Gráfico 4, a prioridade dos estudantes referentes ao *Facebook* é conversar com amigos e compartilhar assuntos do dia-a-dia. A tecnologia e o acesso têm, como foram expostos nos Gráficos 2 e 3, falta conscientizar e integrar os alunos a esse novo meio de adquirir conhecimento fora da sala de aula. Pois, Minhoto (2012), ao usar os recursos de redes sociais durante uma disciplina, demonstrou que devido à familiaridade com o contexto do *Facebook*, a interação dos alunos proporcionou a construção ativa de conhecimento. Não obstante, Zancanaro et al. (2012), relata que as facilidades presentes no *Facebook* geraram grande motivação e agregação de valor para os estudantes. Já Fernandes (2011) afirma que o *Facebook* pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia é uma parte inerente das atividades diárias dos alunos e muitos estudantes esperam que a tecnologia seja uma parte integrante do ensino devido a esta tendência e também porque mais pesquisas reconhecem a sua importância, muitos alunos têm uma impressão positiva de professores que integram ferramentas do *Facebook* como tecnologia na educação.

A popularidade das redes sociais é indiscutível. Como Prensky (2007) observou, o século XXI será caracterizada por ainda mais enorme mudança tecnológica exponencial. Como educadores, é essencial tirar proveito dessas ferramentas tecnológicas de maneira que melhore a linguagem autônoma da educação e abandone as zonas de instinto e de conforto pré digitais.

Portanto, as redes sociais são importantes ferramentas para que as instituições de ensino possam ampliar e modificar algumas de suas formas de ensinar. Os professores devem se capacitar, investindo em uma formação continuada quanto ao uso das tecnologias para poderem inovar cada vez mais no ensino e na aprendizagem e observando sempre como utilizar as tecnologias na educação.

As redes sociais oferecem ao professor um potencial educativo. Como já foi exposto neste trabalho, existem várias ferramentas educativas que possibilitam uma interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento utilizando o *Facebook* como um objeto educacional. Assim, podendo favorecer uma aprendizagem prática, coletiva e interativa.

O presente trabalho enfatizou as aplicações disponíveis no *Facebook* e destacou os benefícios da interação entre linguagem e o desenvolvimento da consciência na construção do contexto acadêmico e redes sociais, o uso das TIDC, que é um aspecto de aquisição da linguagem que muitas vezes é omitido a verdade nos livros e outras fontes.

Buscou-se, a partir desta experiência, relatar os passos que foram seguidos para a utilização mais proveitosa da ferramenta *Facebook*, tratando não somente de apresentar e discutir aspectos técnicos relacionados as funcionalidades do *software*,

mas principalmente aqueles administrativos, relacionados ao alinhamento da forma de uso da ferramenta com os objetivos e políticas institucionais.

Enfim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um olhar diferenciado com discussões a respeito da inserção das tecnologias na educação, especificamente, o uso de redes sociais no contexto acadêmico, e sim, o trabalho pretende ser mais uma reflexão sobre o assunto, deixando mais um material disponível para os futuros trabalhos à continuação dessa grande discussão.

REFERÊNCIAS

BARON, N. **Language of the Internet**. Chapter 5. In: Ali Farghali. The Stanford Handbook for Language Engineers. Stanford: CSLI Publications. 2002. p. 59-127.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BETTIO, Raphael Winkler de, et al. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**. Cinted UFRGS, 2012. 11 p.

BRESSAN, Renato Teixeira. **Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações**. Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação. Ano 1. ed. 2. Dez/2007-Fev/2008. 2007. ISSN 1982-1689.

BRETON, Philippe. **A utopia da comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

BRITO, Glaucia da Silva. **Tecnologias para transformar a educação**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 28, 2006. p. 279-282. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-0602006000200018>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

CASTELLS, Manuel. **Seminário Les médias entre les citoyens et le pouvoir**. Veneza, Itália, 2006.

CHATTI, M. A. et al. **Mobile Web Services for Collaborative Learning**. In: Wireless, Mobile and Ubiquitous Technology in Education. WMUTE '06. Fourth IEEE International Workshop on, Washington DC, USA, 2006. p. 129-133.

CHUN, D. M. **Usando redes de computadores para facilitar a aquisição de competências interativo**. Sistema, 1994. p. 17-31.

COULOURIS, George et al. **Sistemas Distribuídos: conceitos e projetos**. Tradução: João Eduardo Nóbrega Tortello. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Org.). **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2010.

DILLON, C.; WALSH, S. **Faculdade, um recurso negligenciado na educação a distância**. O American Journal of Distance Education, 1992. p. 5-21.

DURAN, Débora. **Letramento digital e desenvolvimento**: das afirmações às interrogações. São Paulo: Hucitec, 2010.

EMERY, Meire Fava. **O impacto das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem**. 2009.

ERTMER, P.A. **Professor crenças pedagógicas: as fronteiras finais em nossa busca pela integração da tecnologia?** Tecnologia Educativa Pesquisa e Desenvolvimento. 2005. p. 25-39.

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação**: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes, 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso realizado em: 29 mar. 2017.

FONTANA, Marlucci. **As 10 maiores redes sociais**. 2017. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. EGA, 1996.

G1. **Facebook completa 10 anos**: veja a evolução da rede social. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GARDNER, Howard. **Inteligência um conceito reformulado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARRISON, R.; KANUKA, H. **Blended learning**: Descobrimos seu potencial de transformação no ensino superior. *Internet e Ensino Superior*, n 7, 2004. p. 95-105.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Vitor Manuel Barrigão; PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010.

GUIMARÃES, Camila. **Marc Prensky**: o aluno que virou o especialista. *Revista Época*. 2010. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>>. Acessado em: 09 mar. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São

Paulo: Aleph, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook**: Os Bastidores da História da Empresa Que Conecta o Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

KNOBEL, M. et al. **O mundo giro do ensino da língua segunda**. In: I Snyder, página para a tela (ed.): Tomando a alfabetização na era eletrônica. New York: Routledge. 1998.

KUO, Y. F. **Um estudo sobre a qualidade de sites de comunidades virtuais serviço**. Gestão da Qualidade Total, n 14, 2003. p. 461-473.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

LITTO, Frederico; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2009.

LUCAS, L. L. **Situando CHAMADA no contexto metodológico mais amplo de ensino de línguas estrangeiras e de aprendizagem**: promessas e possibilidades, CALICO Monografia, n 5, 2006. p. 21-41.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. 3. ed, Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, 2013.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação a Distância**. 2011. Disponível em:
<http://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_matta_r_ES.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MAZER, J. P. et al. **Vejo você em “Facebook”**: Os efeitos do professor de auto-revelação mediada por computador na motivação do aluno, a aprendizagem afetiva, e clima de sala de aula. Educação Comunicação. 2007. p. 1-17.

MCMILLAN, D. W.; CHAVIS, D. M. **Senso de comunidade:** Uma definição e teoria. *Journal of Psychology Comunidade*. 1986. p. 6-23.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINHOTO, Paula Maria Lino Veigas. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia:** estudo de caso numa turma do 12º ano. Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012.

O'SULLIVAN, P. B. et al. **Imediação mediada:** Uma linguagem de filiação em uma era tecnológica. *Journal of Language and Social Psychology*, n 23, 2004. p. 464-490.

PANSERI, A. A. C. **Uso da TIC na Educação**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/29205/1/USO-DA-TIC-NAEDUCACAO/pagina1.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PAVÃO JÚNIOR, Jadyr. **Facebook, 10 anos**. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/reportagens-especiais/10-anos-facebook/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Comunicação móvel no contexto brasileiro**. In: LEMOS, A, JOSGRILBERG, F. (orgs), *Comunicação e mobilidade aspectos socioculturais das tecnologias moveis de comunicação no Brasil*, Salvador: EDUFBA, 2009. p. 11-18

POSSOLLI, Gabriela Eyng, et al. **A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico:** o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. *CINTED-UFRGS*. v. 13 Nº 1, julho, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/57586/34564>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

PRENSKY, M. **Como ensinar com tecnologia:** Mantendo ambos os professores e alunos confortáveis em uma era de mudança exponencial. *Tecnologias Emergentes da Becta para a aprendizagem*, n 2. 2007.

PRENSKY, M. **Ouvir os nativos**. Liderança educacional. 2006.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

SCHLEMMER, Eliane. **Formação de professores na modalidade on-line:** experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais.

Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84. 2010. p. 99-122.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, trabalho e cidadania**: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo Perspec. vol.14 no. 2. São Paulo Apr./Jun, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SMITH, S. et al. **Internet ensino suportado**: Conselho de trincheiras. ED à distância, n 13, 2000. Disponível em: <http://www.usdla.org/html/journal/JAN00_Issue/Internet.htm>. Acesso em: 21 fev. 2016.

SOUZA, Dalva Inês de. et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.

STUTZMAN, F. **Uma avaliação do comportamento Identity-Sharing em comunidades de redes sociais**. iDMAa Journal, n 3, 2006. Disponível em: <http://www.units.muohio.edu/codeconference/papers/papers/stutzman_track5.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade** – Uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TUFEKCI, Z. **Você pode me ver agora?** Audiência e regulação de divulgação em sites de redes sociais on-line. Boletim de Scienc, Tecnologia e Sociedade, n 28, 2008. p. 20-36.

TYNTEC, E; YUGO, V. **Caught on the Move! Mobile Social Mania Around the Globe**. July, 2013. Disponível em: <<http://www.tyntec.com/resources/marketinsights.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.

VELLEI, C. **Confira 30 páginas para você curtir e estudar no Facebook**. 2016. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/confira-30-paginas-para-voce-curtir-e-estudar-no-facebook/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

WARSCHAUER, M. **Comparando face-a-face e discussão eletrônico na segunda aula de língua**. CALICO Jornal, n 13, 1996. p. 7-26.

WELLMAN, B.; et al. **O aumento Internet, diminuir ou complementar o capital social?** As redes sociais, participação e compromisso da comunidade. *American Scientist Comportamental*, n 45, 2001. p. 437-456.

ZANCANARO, Airton et al. **Redes Sociais na Educação a Distância:** uma análise do projeto e-Nova. *Datagramazero: Revista da Informação*, Florianópolis, v. 13, n. 2, abr. 2012. Disponível em:
<<http://egov.ufsc.br/portal/conteudo/publica%C3%A7%C3%A3o-redes-sociais-na-educa%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-uma-an%C3%A1lise-do-projeto-e-nova>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

APÊNDICE A – Pesquisa aplicada aos estudantes

Prezado (a) senhor (a), o meu nome é João Alves de Amorim Neto, sou estudante universitário do curso de Licenciatura em Computação pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos. Estou fazendo uma pesquisa com foco na educação trazendo em pauta a seguinte questão: o *Facebook* como uma ferramenta educacional no meio acadêmico.

O presente questionário não pretende expor nomes, nem qualquer dado pessoal do participante, é apenas um questionário de caráter informativo. Desde já agradeço a colaboração, pois estas informações serão de suma importância para a conclusão do meu trabalho.

[] Aceito participar da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

01 – Sexo.

[] Masculino [] Feminino

02 – Qual sua idade?

[] De 16 a 20 anos; [] De 31 a 40 anos;
[] De 21 a 25 anos; [] Acima de 41 anos.
[] De 26 a 30 anos;

03 – Qual curso você estuda?

[] Licenciatura em Computação
[] Bacharelado em Computação

04 – Qual período você está?

- | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1º Período | <input type="checkbox"/> 5º Período | <input type="checkbox"/> 8º Período |
| <input type="checkbox"/> 2º Período | <input type="checkbox"/> 6º Período | <input type="checkbox"/> 9º Período |
| <input type="checkbox"/> 3º Período | <input type="checkbox"/> 7º Período | <input type="checkbox"/> 10º Período |
| <input type="checkbox"/> 4º Período | | |

05 – Você tem acesso à *internet* diariamente?

- Sim Não

06 – Se SIM, onde você acessa a *internet*? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em casa | <input type="checkbox"/> Celular, <i>tablet</i> , <i>Smartphone</i> , etc. |
| <input type="checkbox"/> No trabalho | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Lan house</i> | |

07 – Quais redes sociais você utiliza? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> <i>Facebook</i> | <input type="checkbox"/> <i>Twitter</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>WhatsApp</i> | <input type="checkbox"/> <i>Blog</i> |
| <input type="checkbox"/> Não uso redes sociais | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |

08 – Quantas vezes por semana você acessa o *Facebook*?

- Uma vez por semana.
 Entre três ou quatro vezes por semana.
 Todos os dias.
 Não utiliza.

09 – Para quais finalidades você utiliza o *Facebook*? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Conversar com amigos
 Marcar grupos de estudos
 Compartilhar assuntos do dia-a-dia
 Compartilhar assuntos acadêmicos
 Outros: _____

10 – Em sua opinião, o *Facebook* pode ser usado no meio acadêmico?

- Sim Não

11 – Se SIM, como é possível usar o *Facebook* no meio acadêmico?

12 – As ferramentas que o *Facebook* possui como: grupos, *chats*, *Messenger*, etc. podem te auxiliar na sua formação acadêmica?

Sim Não

13 – Se SIM, como essas ferramentas que o *Facebook* possui podem te auxiliar?

14 – Você já usou o *Facebook* para: (Pode marcar mais de uma alternativa)

Pesquisar ou ler trabalhos/artigos;

Conversar com seu professor;

Enviar trabalhos, dúvidas ou questionamento;

Trocar ideias com amigos da escola.

Outros: _____

15 – Em sua opinião, qual o grau de **importância** com relação ao uso do *Facebook* como ferramenta no meio acadêmico?

Nenhuma

Regular

Pouca

Muita

16 – Você já compartilhou algum conteúdo acadêmico no *Facebook*?

Sempre

Nunca

As vezes